

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Instituto de Ciências Exatas e Naturais do Pontal

Matheus Pereira de Sousa

O impacto das redes sociais na divulgação científica:
Análise do engajamento e alcance das páginas de ciência no *Instagram*

-

Ituiutaba
2023

MATHEUS PEREIRA DE SOUSA

O impacto das redes sociais na divulgação científica:
Análise do engajamento e alcance das páginas de ciência no *Instagram*

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Instituto de Ciências Exatas e Naturais do
Pontal da Universidade Federal de Uberlândia
como requisito parcial para obtenção do título
de bacharel em Ciências Biológicas.

Área de concentração:

Orientadora: Sabrina Coelho Rodrigues

Ituiutaba

2023

MATHEUS PEREIRA DE SOUSA

O impacto das redes sociais na divulgação científica:
Análise do engajamento e alcance das páginas de ciência no *Instagram*

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Instituto de Ciências
Exatas e Naturais do Pontal da
Universidade Federal de Uberlândia
como requisito parcial para obtenção do
título de bacharel em Ciências
Biológicas.

Área de concentração:

Ituiutaba, 2023

Banca Examinadora:

Kátia Gomes Facure Giaretta – Doutora (ICENP UFU)

Vanessa Suzuki Kataguiri – Mestre (ICENP- UFU)

Sabrina Coelho Rodrigues – Doutora (ICENP – UFU)

RESUMO

O artigo explora o impacto das redes sociais, especialmente Instagram, na divulgação científica. E busca mostrar como cientistas e instituições usam essas plataformas para compartilhar pesquisas e se conectar com o público. A metodologia incluiu análise de métricas de alcance e engajamento de páginas e perfis científicos no Instagram. Foi criada uma página para o Laboratório de Análise Paleontológica (LABAP) da Universidade Federal de Uberlândia para observar o impacto no campus. O conteúdo analisado foi selecionado com base na qualidade das informações, variedade de temas e relevância do perfil. Os resultados revelaram muitas informações científicas disponíveis online, foram selecionadas um total de 12 páginas para serem analisadas. Postagens sobre tópicos de interesse geral obtiveram um engajamento acima da média. Postagens especializadas tiveram engajamento limitado. A página do LABAP alcançou um número significativo de 199 seguidores e 4.013 interações, demonstrando o potencial das redes sociais para a disseminação do conhecimento. O artigo conclui enfatizando a importância da avaliação crítica das informações nas redes sociais e da adaptação do conteúdo científico aos interesses do público.

Palavras-chave: redes sociais, divulgação científica, Instagram, impacto.

ABSTRACT

The article explores the impact of social networks, especially Instagram, on scientific dissemination. It seeks to show how scientists and institutions use these platforms to share research and connect with the public. The methodology included analysis of reach and engagement metrics of scientific pages and profiles on Instagram. A page was created for the Paleontological Analysis Laboratory (LABAP) of the Federal University of Uberlândia to observe the impact on campus. The content analyzed was selected based on the quality of information, variety of themes, and profile relevance. The results revealed a lot of scientific information available online, a total of 12 pages were selected to be analyzed. Posts about general interest topics obtained above-average engagement. Specialized posts had limited engagement. The LABAP page reached a significant number of 199 followers and 4,013 interactions, demonstrating the potential of social networks for knowledge dissemination. The article concludes by emphasizing the importance of critical evaluation of information on social networks and adapting scientific content to public interests.

Keywords: social media, scientific communication, Instagram, impact.

SUMÁRIO

1. Introdução.....	7
2. Desenvolvimento.....	8
2.1. Metodologia.....	8
2.2. Resultados e Discussão.....	9
2.2.1. Análise das páginas selecionadas	9
2.2.2. Análise da página do Laboratório de	
Análise Paleontológica.....	16
2.2.2.1. Alcance e impacto da página.....	16
2.2.2.2. Receptividade e feedback do público.....	18
3. Conclusão	19
4. Referências	20

1 INTRODUÇÃO

É inegável os avanços que a introdução da computação e da internet na sociedade possibilitou o acesso à informação e à comunicação em quase todo o planeta. “Desde a montagem da Arpanet na década de 1960, até a explosão da world wide web na década de 1990”, segundo Castells (2003), Esse fenômeno tecnológico gerou comportamentos que ainda nos dias atuais são estudados, como por exemplo o das redes sociais.

Conforme mencionado por Tomaél (2006), é claro nos ambientes de interação virtual a manutenção desse comportamento:

“A configuração em rede é peculiar ao ser humano, ele se agrupa com seus semelhantes e vai estabelecendo relações de trabalho, de amizade, enfim relações de interesses que se desenvolvem e se modificam conforme a sua trajetória[...]” (94p.)

Nesse cenário, que segundo Lemos (2003) foi possibilitado pelo surgimento cibercultura que:

“Emerge da relação simbiótica entre a sociedade, a cultura e as novas tecnologias de base micro-eletrônica que surgiram com a convergência das telecomunicações com a informática na década de 70.” (2p.)

Neste contexto, a tecnologia aumentou muito a capacidade de disseminar informações científicas para um público mais amplo, já tendo nascido como um instrumento da ciência (CHIARINI 2023). A internet e várias plataformas digitais tornaram mais fácil para os cientistas compartilhar suas pesquisas e descobertas com um público global. As mídias sociais, particularmente plataformas como *Twitter*, *Facebook* e *Instagram*, têm sido cada vez mais usadas por cientistas para compartilhar suas pesquisas, descobertas e se envolver com o público. Isso levou a um aumento no engajamento científico nas mídias sociais tendo em vista que no último relatório da agência internacional Datare Portal (We Are Social 2023) apontou que existem agora 4,76 bilhões de utilizadores de redes sociais em todo o mundo, o que equivale a pouco menos de 60% da população global total.

Assim como dito por Van Eperen (2011) sobre a importância desse espaço digital:

“A capacidade de comunicar com as massas através das redes sociais é fundamental para a distribuição de informação científica entre os profissionais da área. e à população em geral.”

Desta forma, usar as mídias sociais para compartilhar suas pesquisas de maneira mais acessível e compreensível para envolver a população em discussões com outros cientistas e para promover a compreensão pública da ciência torna-se uma prática cada vez mais comum e incentivada pelas universidades, instituições e figuras públicas que também usam as mídias sociais para promover seu trabalho e se envolver com o público. Suas mídias sociais são utilizadas para compartilhar notícias e informações sobre suas

pesquisas, recrutar participantes para estudos e promover educação e divulgação científica.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 METODOLOGIA

Inicialmente foi analisado o cenário atual da comunidade científica na rede social de maior relevância nacional (Instagram), buscando por métricas de alcance de páginas, publicações de textos, imagens e vídeos.

Foram selecionadas a critério do autor diversas áreas do conhecimento científico para uma análise ampla da divulgação científica, tais como epidemiologia, neurociência, paleontologia, geologia e conservação ambiental e através do uso dessas palavras chaves no buscador foram selecionadas as 12 páginas que serão analisadas por este estudo.

Em um segundo momento este trabalho se propôs a criar redes sociais para o Laboratório Analítico em Paleontologia (LABAP) do Campus Pontal da Universidade Federal de Uberlândia. A partir delas foram analisados os impactos e o alcance dentro da comunidade estudantil da UFU Campus Pontal através das métricas apresentadas nos relatórios de alcance das páginas criadas.

A metodologia abrange as etapas de definição dos objetivos da análise, seleção das fontes de informação, definição dos critérios de seleção, coleta de dados, categorização do conteúdo, análise quantitativa, interpretação dos resultados, consideração das limitações e apresentação de conclusões.

Para estabelecer os objetivos da análise, foram definidos os seguintes aspectos: a quantidade de informações científicas disponíveis na página, através do número de publicações e tempo de existência e o engajamento do público com o conteúdo científico nas redes sociais analisando o número de curtidas.

As fontes de informação foram selecionadas com base em sua relevância para a análise, tal relevância foi estabelecida pela indicação prioritária no buscador da plataforma e pelo alcance apresentado através do seu número de seguidores, número de publicações e seu tempo de existência na plataforma. Isso incluiu os perfis de blogs científicos, páginas de instituições de pesquisa e universidades, bem como perfis de cientistas renomados nas redes sociais.

Foi decidido incluir apenas publicações científicas de acesso aberto e focar em conteúdos relacionados a uma área específica da ciência, a fim de garantir a consistência dos dados coletados.

A coleta de dados foi realizada por meio de pesquisa manual na rede social escolhida (*Instagram*), bem como recomendações disponibilizadas pela plataforma.

O conteúdo coletado foi categorizado com base em temas relevantes para a análise. Isso permitiu uma análise mais estruturada e uma compreensão mais aprofundada dos padrões e tendências identificados.

Uma análise quantitativa dos dados coletados foi realizada, incluindo a contagem de publicações científicas, avaliação do número de curtidas, número de seguidores e tempo de existência da página.

Os resultados da análise foram interpretados, destacando as principais descobertas, padrões identificados e tendências observadas. As implicações desses resultados em relação ao acesso à informação científica e à comunicação científica na internet foram discutidas.

Com base nos resultados obtidos, conclusões foram elaboradas e recomendações foram fornecidas para melhorar a comunicação científica na internet e a disseminação de informações científicas de qualidade.

2.2 RESULTADOS E DISCUSSÃO

2.2.1. ANÁLISE DAS PÁGINAS SELECIONADAS

A busca por conteúdo revelou uma quantidade significativa de páginas científicas disponíveis na internet. Foram selecionadas de acordo com os critérios estabelecidos na metodologia analisadas as seguintes páginas e perfis:

1. Atila Lamarino (@oatila) - Divulgador científico

Atila Lamarino (@oatila) é um biólogo e pesquisador que ficou famoso por seus vídeos no YouTube sobre ciência e saúde. Ele foi um dos principais comunicadores sobre a pandemia de COVID-19 no Brasil, alertando sobre os riscos e as medidas de prevenção.

Data de criação: Jan/13

Número de seguidores: 1.100.000

Número de publicações: 533

Média de curtidas nas 10 últimas publicações: 2.855

Principal tema abordado: Divulgação científica e temas relacionados à saúde e pandemia

2. Denise Garrett (@denise_garrett) - Médica / Epidemiologista

Denise Garrett (@denise_garrett) é uma médica e epidemiologista brasileira que trabalha nos Estados Unidos. Ela é vice-presidente do Sabin Vaccine Institute, uma organização que promove o acesso a vacinas em países de baixa e média renda.

Data de criação: Jun/12

Número de seguidores: 10.900

Número de publicações: 211
Média de curtidas nas 10 últimas publicações: 786
Principal tema abordado: Epidemiologia, saúde pública e informações sobre doenças

3. Luiza Caires (@luizacaires3) - Jornalista / Divulgadora científica

Luiza Caires (@luizacaires3) é uma jornalista e divulgadora científica que escreve para o Jornal da USP, o veículo oficial da Universidade de São Paulo. Ela também é editora-chefe da revista Pesquisa Fapesp, uma publicação que divulga as pesquisas financiadas pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo.

Data de criação: Jan/20
Número de seguidores: 24.000
Número de publicações: 616
Média de curtidas nas 10 últimas publicações: 2.145
Principal tema abordado: Divulgação científica, meio ambiente e ciência em geral

4. Mellanie Fontes-Dutra (@mellziland) - Neurocientista / Divulgadora científica

Mellanie Fontes-Dutra (@mellziland) é uma neurocientista e divulgadora científica que faz parte da Rede Análise COVID-19, um grupo de cientistas que analisa e divulga dados sobre a pandemia no Brasil. Ela também é coordenadora do projeto Neuroeduc, que promove a educação em neurociências nas escolas

Data de criação: Fev/12
Número de seguidores: 21.200
Número de publicações: 722
Média de curtidas nas 10 últimas publicações: 645
Principal tema abordado: Neurociência, divulgação científica e saúde mental

5. Colecionadores de Ossos - Paleontologia / Geologia

Colecionadores de Ossos é um canal no YouTube que fala sobre paleontologia e geologia de forma divertida e educativa. Os apresentadores são os paleontólogos Rodrigo Pêgas, Tito Aureliano e Juliana Sayão, que mostram fósseis, rochas e curiosidades sobre a história da vida na Terra.

Data de criação: Abr/19
Número de seguidores: 6.600
Número de publicações: 264
Média de curtidas nas 10 últimas publicações: 422

Principal tema abordado: Paleontologia, geologia e estudo de fósseis

6. Sergio Sacani (@spacetoday) - Astronomia / Divulgador científico

Sergio Sacani (@spacetoday) é um astrônomo e divulgador científico que criou o canal Space Today, um dos maiores canais de astronomia do Brasil. Ele faz vídeos sobre os principais acontecimentos e descobertas da ciência espacial, como lançamentos de foguetes, missões a outros planetas e observações de estrelas e galáxias.

Data de criação: Ago/17

Número de seguidores: 511.000

Número de publicações: 19.000

Média de curtidas nas 10 últimas publicações: 1.570

Principal tema abordado: Astronomia, exploração espacial e divulgação científica

7. Pedro Loos - Divulgador científico

Pedro Loos é um divulgador científico que faz vídeos sobre ciência e tecnologia no seu canal homônimo no YouTube. Ele aborda temas variados, como inteligência artificial, robótica, física quântica, biologia molecular e nanotecnologia.

Data de criação: Mar/13

Número de seguidores: 717.000

Número de publicações: 823

Média de curtidas nas 10 últimas publicações: 24.756

Principal tema abordado: Divulgação científica, ciência e tecnologia

8. Manual do Mundo - Educação / Divulgador científico

Manual do Mundo é um canal no YouTube que ensina ciência de forma prática e divertida. Os apresentadores são o jornalista Iberê Thenório e a terapeuta ocupacional Mari Fulfaro, que fazem experimentos, receitas, pegadinhas, mágicas e desafios que envolvem conceitos científicos.

Data de criação: Jan/13

Número de seguidores: 1.900.000
Número de publicações: 5.274
Média de curtidas nas 10 últimas publicações: 7.059
Principal tema abordado: Educação científica, experimentos, curiosidades e aprendizado prático

9. Fundação Oswaldo Cruz (@oficialfiocruz)

Fundação Oswaldo Cruz (@oficialfiocruz) é uma instituição pública de pesquisa em saúde que atua em diversas áreas, como epidemiologia, biotecnologia, imunologia, medicina tropical e saúde coletiva. Ela é responsável pela produção de vacinas, medicamentos, kits diagnósticos e insumos para o Sistema Único de Saúde (SUS).

Data de criação: Jun/15
Número de seguidores: 595.000
Número de publicações: 2.041
Média de curtidas nas 10 últimas publicações: 770
Principal tema abordado: Saúde pública, pesquisa médica e divulgação científica

10. Ciência USP (@cienciausp)

Ciência USP (@cienciausp) é um portal de divulgação científica da Universidade de São Paulo, que publica notícias, reportagens, podcasts e vídeos sobre as pesquisas realizadas na maior universidade da América Latina. O portal abrange todas as áreas do conhecimento, desde as ciências exatas e da natureza até as humanas e sociais.

Data de criação: Mai/18
Número de seguidores: 278.000
Número de publicações: 1.846
Média de curtidas nas 10 últimas publicações: 1.292
Principal tema abordado: Pesquisas científicas, descobertas e avanços na Universidade de São Paulo

11. Instituto Butantan (@butantanoficial)

Instituto Butantan (@butantanoficial) é um centro de pesquisa biomédica vinculado à Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo. Ele é reconhecido internacionalmente pela produção de soros e vacinas, especialmente contra doenças tropicais. Ele também mantém um museu, um parque e um serpentário abertos ao público.

Data de criação: Mai/17
Número de seguidores: 979.000
Número de publicações: 3.032
Média de curtidas nas 10 últimas publicações: 788
Principal tema abordado: Pesquisas em biomedicina, produção de vacinas e estudos sobre animais peçonhentos

12. Ibama (@ibamagov)

Ibama (@ibamagov) é o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis, órgão federal responsável pela fiscalização ambiental, licenciamento de atividades potencialmente poluidoras, monitoramento da qualidade ambiental e conservação da biodiversidade brasileira.

Data de criação: Ago/16
Número de seguidores: 227.000
Número de publicações: 300
Média de curtidas nas 10 últimas publicações: 2.198
Principal tema abordado: Proteção ambiental, preservação da fauna e flora brasileira.

As análises foram realizadas no mês de maio de 2023 sendo suas últimas 10 publicações analisadas ocorrendo anteriormente a essa data assim como o número de seguidores de cada página selecionada.

O gráfico 1 apresenta o número de seguidores dos perfis analisados nas redes sociais. Ele ilustra a quantidade de pessoas que acompanham cada perfil e reflete sua popularidade e alcance na plataforma. O eixo horizontal representa o número de seguidores, enquanto o eixo vertical mostra os perfis analisados.

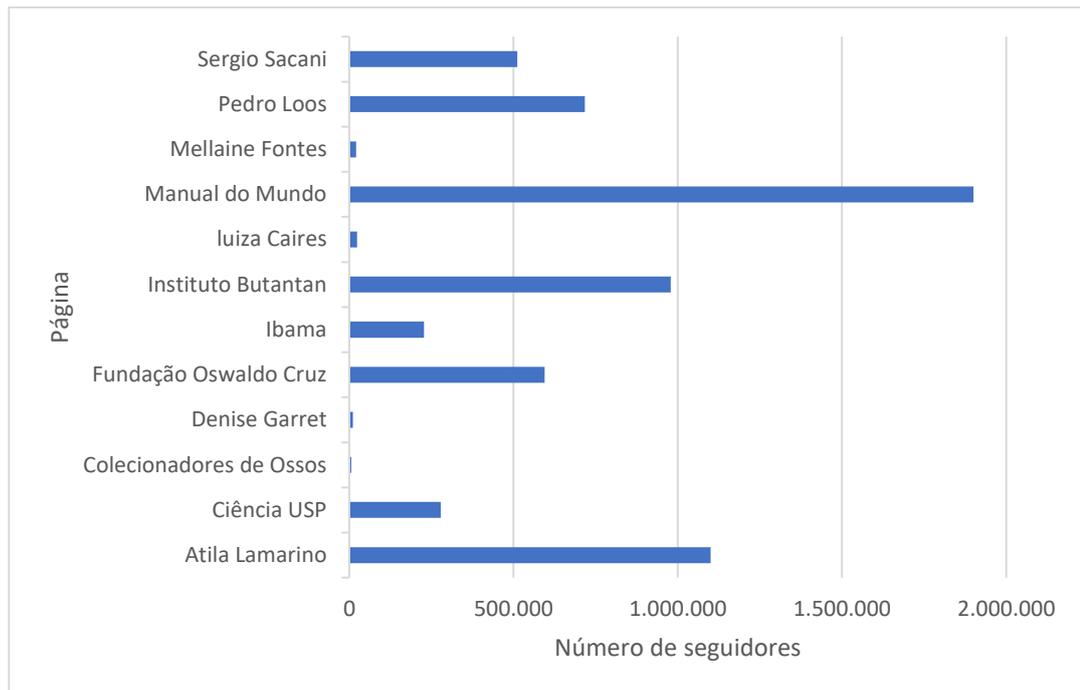


Gráfico 1: Quantidade de seguidores de cada perfil. **Fonte:** Instagram

O gráfico revela uma variação significativa no número de seguidores entre os perfis. Alguns perfis contam com um número expressivo de seguidores, o que indica sua influência e capacidade de alcançar um público amplo. Esses perfis podem ter um papel relevante na divulgação de informações científicas, educacionais ou de interesse público.

Por outro lado, também podemos observar perfis com um número menor de seguidores, indicando uma audiência mais restrita. No entanto, isso não significa necessariamente que seu impacto seja menor. Perfis com uma base de seguidores menor podem ter uma comunidade mais engajada e fiel, permitindo uma interação mais direta e personalizada com seu público. O gráfico 2 exemplifica bem essa conclusão, utilizando uma média de curtidas das 10 últimas publicações de cada página.

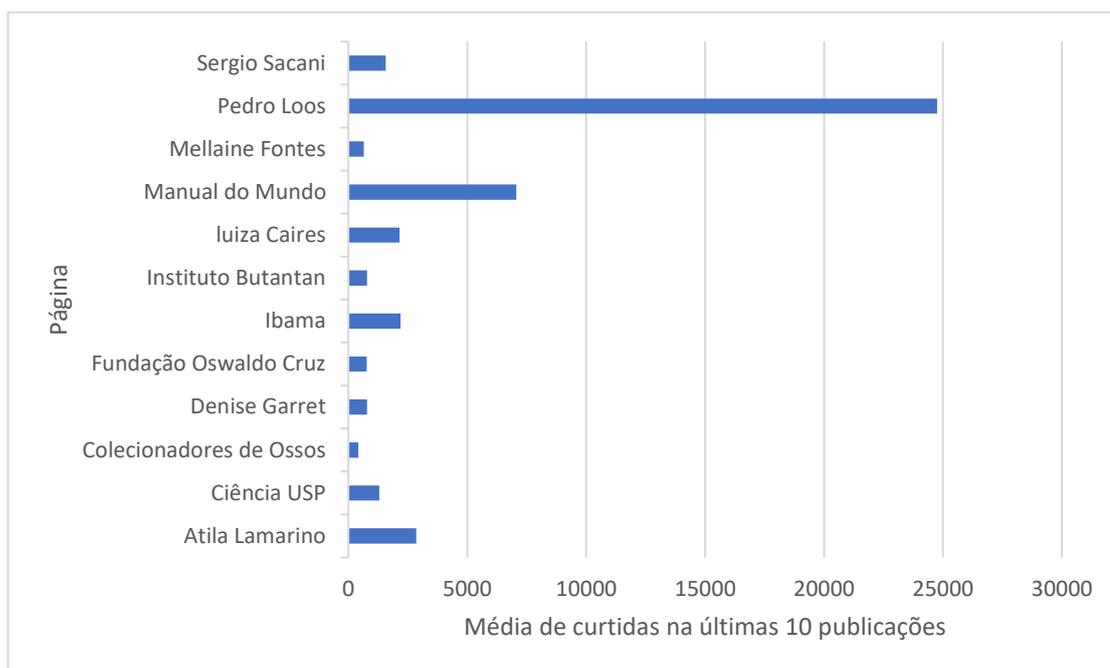


Gráfico 2 : Média de curtidas das últimas 10 publicações **Fonte:** Instagram

Páginas como Colecionadores de Ossos e Sergio Sacani (@spacetoday), que se concentram em paleontologia e astronomia, respectivamente, podem ser consideradas mais acessadas dentro de seus nichos específicos. Essas páginas podem ter um público fiel e engajado, interessado nessas áreas temáticas.

Perfis como Manual do Mundo e Pedro Loos combinam educação e entretenimento, oferecendo conteúdo interativo e cativante para o público. Isso pode contribuir para sua popularidade e acesso, alcançando um engajamento visivelmente superior aos demais. Ambos também apostam no uso do algoritmo da plataforma ao seu favor, utilizando muito da ferramenta *reels* que é composta pela criação de vídeos curtos, essas publicações tem tido um impulsionamento natural na plataforma, aumentando muito o engajamento com o público.

É importante ressaltar que o número de seguidores não é o único indicador de relevância. Os perfis que abordaram o tema da COVID-19 desempenharam um papel fundamental na disseminação de informações importantes sobre a pandemia. Eles se tornaram fontes confiáveis de atualizações, notícias e orientações relacionadas à saúde pública e medidas de prevenção.

Perfis como Atila Lamarino (@oatila), Denise Garrett (@denise_garrett) e Mellanie Fontes-Dutra (@mellziland) são exemplos de profissionais e especialistas que atuaram como divulgadores científicos e forneceram informações claras e embasadas sobre a COVID-19. Eles compartilharam pesquisas, dados epidemiológicos, estudos científicos e esclareceram dúvidas comuns sobre a doença.

Além disso, órgãos como a Fundação Oswaldo Cruz (@oficialfiocruz) e o Instituto Butantan (@butantanoficial) também desempenharam um papel importante na divulgação de informações sobre a COVID-19. Eles compartilharam atualizações sobre

vacinas, pesquisas em andamento e medidas de saúde pública adotadas para combater a disseminação do vírus.

Esses perfis tiveram um impacto significativo, alcançando um grande número de seguidores e gerando engajamento em suas postagens relacionadas à COVID-19. Suas informações foram compartilhadas e repercutiram em diferentes plataformas, contribuindo para a conscientização da população e a disseminação de informações precisas em um momento crucial da pandemia. Eles desempenharam um papel ativo na promoção da saúde pública, incentivando práticas de prevenção, como o uso de máscaras, distanciamento social e higiene adequada.

Por fim, essa seleção abrangeu uma diversidade de perfis de divulgadores científicos, profissionais da área médica, instituições de pesquisa e órgãos governamentais que atuam na divulgação de informações científicas relevantes. A inclusão dessas páginas permitiu uma análise abrangente do conteúdo científico disponível em diferentes áreas de conhecimento.

2.2.2. ANÁLISE DA PÁGINA DO LABORATÓRIO DE ANÁLISE PALEONTOLÓGICA

2.2.2.1 ALCANCE E IMPACTO DA PÁGINA

A análise da página do Laboratório de Análise Paleontológica revelou resultados interessantes em relação ao engajamento e interações com o público. Desde a sua criação em 30 de novembro de 2022 até o momento da análise em junho de 2023, a página acumulou 199 seguidores e realizou 9 publicações.

Durante o período analisado, as publicações alcançaram um total de 1698 contas e geraram 4.013 impressões. Isso indica um alcance considerável e um potencial para disseminação do conhecimento paleontológico por meio dessa plataforma online.

Ao analisar o perfil do público, observou-se uma proporção de 62% de mulheres e 38% de homens. Em relação às faixas etárias, destacaram-se os grupos de 18 a 24 anos, representando 49,2% do público, e de 25 a 34 anos, com 44,2% de representatividade. As faixas etárias de 35 a 44 anos e de 13 a 17 anos tiveram menor representação, com 2,6% e 1,8%, respectivamente. Essa variedade de público indica que a página tem conseguido atrair e envolver diferentes grupos demográficos, contribuindo para a disseminação do conhecimento paleontológico para um público amplo e diversificado.

Em termos de alcance geográfico, a página concentrou-se principalmente no Brasil, atingindo 96,2% das contas alcançadas. Além disso, foram registrados alcances menores em países como Estados Unidos (0,5%), Colômbia (0,5%) e Chile (0,4%). Em relação às cidades, os principais locais de interesse foram Ituiutaba, com 76% do público, seguida por Uberlândia, com 5,1%, São Paulo, com 0,9%, e Santa Vitória, com 0,6%.

A análise também identificou a principal publicação da página, que consistiu na divulgação de fotos do evento vem pra UFU (figura 1), que levou alunos do ensino médio

para conhecer o campus UFU do Pontal. Essa publicação gerou um engajamento significativo por parte do público, demonstrando um interesse ativo e entusiasmo pela iniciativa.



Figura 1: Publicação do evento vem pra UFU. **Fonte:** O autor.

Além disso, as postagens dos quadros LABAP responde (figura 2 e 3), que abordaram perguntas relacionadas à paleontologia, e LABAP visita (figura 4 e 5), que ofereceram um tour virtual pelos principais museus de paleontologia do Brasil, também foram bem recebidas e tiveram boa participação do público.



Figura 2 e 3: Publicações do quadro LABAP responde. **Fonte:** O autor.



Figura 4 e 5: Publicação do quadro LABAP Visita. **Fonte:** O autor.

Esses resultados indicaram um progresso promissor na divulgação do laboratório e na disseminação do conhecimento paleontológico por meio da página nas redes sociais. O engajamento do público, mesmo que modesto em termos de número de seguidores, demonstra um interesse ativo e uma resposta positiva às publicações compartilhadas. A diversidade do público em termos de gênero, faixa etária e localização geográfica mostra a abrangência e a relevância da página para diferentes grupos de pessoas.

2.2.2.2 RECEPTIVIDADE E FEEDBACK DO PÚBLICO

Uma análise da página do Laboratório de Análise Paleontológica revelou uma receptividade positiva por parte do público, refletida no feedback e nas interações observadas. Apesar de ter um número limitado de seguidores, a página conquistou a atenção e o engajamento ativo do público, como evidenciado pelos comentários, curtidas e compartilhamentos recebidos em suas postagens. Essa interação reflete o interesse despertado pelas publicações relacionadas à paleontologia e ao trabalho realizado pelo laboratório.

Além disso, a principal publicação divulgada, que apresentava fotos do evento "Vem pra UFU", recebeu um feedback particularmente positivo, com comentários entusiasmados e expressões de interesse em participar de eventos futuros. Isso demonstra que a página do Laboratório de Análise Paleontológica tem sido eficaz na promoção de eventos e na divulgação de suas atividades, alcançando um público engajado e interessado em paleontologia.

Outras publicações que se destacaram incluíram os quadros "LABAP responde" e "LABAP visita". Os comentários e interações nessas postagens mostraram um interesse genuíno do público em aprender mais sobre paleontologia e em explorar os principais museus do Brasil. Essa interação também revela a capacidade da página em fornecer informações relevantes e envolventes para o público interessado.

O feedback positivo recebido até o momento destaca a importância da continuidade dos esforços de divulgação e interação por meio da página do Laboratório de Análise Paleontológica. É fundamental manter um diálogo aberto com o público, responder a perguntas e comentários, e explorar temas de interesse e curiosidade do público.

Por fim, esse feedback positivo também encoraja a equipe do laboratório a buscar novas oportunidades de engajamento, como a realização de *lives*, *reels* ou outras atividades interativas. Essas iniciativas podem fortalecer o relacionamento com o público e promover uma maior disseminação do conhecimento paleontológico.

Continuar a monitorar o feedback e a receptividade do público é essencial para direcionar os esforços futuros de divulgação e interação, buscando sempre oferecer conteúdo de qualidade e relevante para o público interessado na paleontologia.

3 CONCLUSÃO

Em relação às páginas analisadas, observou-se uma forte presença de divulgadores científicos, médicos, epidemiologistas e instituições de pesquisa e governamentais renomadas. Isso ressalta o papel significativo que as mídias sociais desempenham na disseminação de informações científicas para um público amplo. Além do mais, a presença de instituições de ensino e universidades que utilizam as redes sociais para promover seu trabalho e se envolver com o público destaca o potencial dessas plataformas como ferramentas educacionais e de extensão da universidade.

No caso da página do Laboratório de Análise Paleontológica, os resultados revelaram um engajamento positivo do público. Embora o número de seguidores seja modesto, as interações e o feedback recebidos demonstraram um interesse ativo e uma resposta favorável às publicações compartilhadas. Isso sugere que a página foi eficaz na divulgação do trabalho do laboratório e despertando interesse pela paleontologia e pode ser usada como uma importante fonte de divulgação das pesquisas e eventos promovidos pelo Laboratório.

Os resultados também revelaram o impacto positivo de publicações específicas, como a divulgação de fotos do evento "Vem pra UFU", que gerou entusiasmo e interesse por parte do público. Além disso, os quadros "LABAP responde" e "LABAP visita" foram bem recebidos, indicando uma demanda por informações e conteúdo relacionados à paleontologia.

Em conclusão, a internet e as mídias sociais se mostram ferramentas poderosas na divulgação e promoção do conhecimento científico. Elas oferecem uma plataforma de alcance global, permitindo que cientistas, instituições de pesquisa e divulgadores científicos compartilhem suas descobertas, interajam com o público e estimulem o interesse pela ciência. A página do Laboratório de Análise Paleontológica, assim como

as páginas e sites analisados, exemplificam o potencial das mídias sociais para engajar o público e disseminar o conhecimento científico.

4 REFERÊNCIAS

-TOMAÉL, M. I; ALCARÁ, A. R; CHIARA, I. G. D. Das redes sociais à inovação, (2006) Scielo, v. 34, n. 2 pp. 93-104. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-19652005000200010>.

CHIARINI, Tulio; SILVA, Victo. Plataformas digitais e atividade científica: três décadas de coevolução. Centro de Pesquisa em Ciência, Tecnologia e Sociedade, 2023. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/cts/pt/central-de-conteudo/artigos/artigos/330-plataformas-digitais-e-atividade-cientifica-tres-decadas-de-coevolucao>. Acesso em: 02 de outubro de 2023.

LEMOS, A. Cibercultura: alguns pontos para compreender a nossa época. In: LEMOS, A.; CUNHA, P. (Org.). Olhares sobre a cibercultura. Porto Alegre: Sulina, 2003.

We Are Social. DATAREPORTAL. Digital 2023 Global Overview Report. Disponível em: <https://datareportal.com/reports/digital-2023-global-overview-report>. Acesso em: 02 de outubro de 2023

VAN EPEREN, L.; MARINCOLA, F.M. How scientists use social media to communicate their research. Journal of Translational Medicine, v. 9, n. 199, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/1479-5876-9-199>. Acesso em: 03 de outubro de 2023.

CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 2003. v.1

- @OATILA. Divulgador científico. Instagram. Disponível em: <<https://www.instagram.com/oatila/>>. Acesso em: 28 mai. 2023.

- @DOGARRETT. Médica / Epidemiologista. Instagram. Disponível em: <<https://www.instagram.com/dogarrett/>>. Acesso em: 28 mai. 2023.

- @LUIZACAIRES3. Jornalista / Divulgadora científica. Instagram. Disponível em: <<https://www.instagram.com/luizacaires3/>>. Acesso em: 28 mai. 2023.

- @MELLZILAND. Neurocientista / Divulgadora científica. Instagram. Disponível em: <<https://www.instagram.com/mellziland/>>. Acesso em: 28 mai. 2023.

- @COLECCIONADORESDEOSSOS. Paleontologia / Geologia. Instagram. Disponível em: <<https://www.instagram.com/coleccionadoresdeossos/>>. Acesso em: 28 mai. 2023.

- @SPACETODAY. Astronomia / Divulgador científico. Instagram. Disponível em: <<https://www.instagram.com/spacetoday/>>. Acesso em: 28 mai. 2023.

- @PEDROLOOS. Divulgador científico. Instagram. Disponível em: <<https://www.instagram.com/pedroloos/>>. Acesso em: 28 mai. 2023.

- @MANUALDOMUNDO. Educação / Divulgador científico. Instagram. Disponível em: <<https://www.instagram.com/manualdomundo/>>. Acesso em: 28 mai. 2023.

- @OFICIALFIOCRUZ. Instagram. Disponível em:
<<https://www.instagram.com/oficialfiocruz/>>. Acesso em: 28 mai. 2023.

- @CIENCIAUSP. Instagram. Disponível em:
<<https://www.instagram.com/cienciausp/>>. Acesso em: 28 mai. 2023.

- @BUTANTANOFICIAL. Instagram. Disponível em:
<<https://www.instagram.com/butantanoficial/>>. Acesso em: 28 mai. 2023.

- @IBAMAGOV. Instagram. Disponível em: <<https://www.instagram.com/ibamagov/>>. Acesso em: 28 mai. 2023.